



Estudante	
Série/Turma	3º ANO
Componente Curricular	LÍNGUA PORTUGUESA
Professor	
Conteúdo/Capítulo /Página	EF35LP03 – Compreensão textual
Bimestre/Remessa/Semana	3º Bimestre - 10ª Remessa
Semana/Data da frequência	Semana 19



Olá! Para responder esta atividade, relembre o assunto compreensão de texto assistindo ao vídeo clicando no cachorrinho. Assista o vídeo mais de uma vez para entender bem as explicações! Um beijoca!

Leia o texto com atenção.

PIX

Quando trouxeram o cachorrinho, foi grande a discussão em casa. Fica, não fica. Pode, não pode. Quem vai cuidar?

O bicho sempre adiado estava ali. Os pais bem que tentaram ganhar tempo. Nunca um “não” definitivo ou um “sim” esperado.

Desde pequenos, João e Maria Luísa ouviam sempre os mesmos argumentos gastos: a casa é pequena, a rua movimentada, as empregadas não gostam. Cresceram e parecia que agora o mais novo partira para o enfrentamento. Saía de casa afirmando:

- Vou buscar o Pix.
- Quem? – Estranhrou o pai.
- O Pix, meu cachorro.

Dito e feito. O filhotinho chegou. Lindo como qualquer um daquela idade. Agitado, brincalhão, mostrando-se desde cedo cheio de personalidade. Cheirando o ar curioso, enchendo a casa,

Dito e



Dito e feito. O filhotinho chegou. Lindo como qualquer um daquela idade. Agitado, brincalhão, mostrando-se desde cedo cheio de personalidade. Cheirando o ar curioso, conhecendo a casa, os cantos. O rabinho abanando ao menor carinho. Rosnando arrepiado quando contrariado. Bravinho. Devolver? Quem teria coragem? Acabou ficando, acabou podendo. Os meninos, felizes. Os pais, desconfiados.



Por que Pix? Sabe-se lá. Coisas do João. Quando a irmã perguntou, recebeu a seguinte resposta:

- Eu quis. Você se chama Maria Luísa porque o papai e a mamãe quiseram.

Não cresceu muito. Quando perguntavam ao dono a raça, dizia ser *pinscher* miniatura. Mentira. Vá lá um pouquinho do sangue, bem distante. Vira-lata no duro. Coisa que nem sequer podia ser insinuada. O menino enfezava.



O cão não tinha sombra do espírito alemão da raça que João lhe atribuía. Malandro, sonso, arruaceiro, em tudo parecido com os seus irmãos aqui da terra. Inteligente, esperto como ele só. Sabia que a dona da casa proibia que andasse pelas ruas do bairro. Só que era o que mais gostava de fazer. Estar no meio da cachorrada, disputando cadelas três vezes o seu tamanho. Dava um jeito. Esperava ela sair e alegre ganhava o mundo. Se por acaso percebesse o carro da família retornando, ninguém entendia como, disparava de volta, veloz, orelhas para trás. Subia rápido no muro da frente da casa, onde passava a maior parte do tempo. Procurava então não encarar quem chegava, olhando para o outro lado, disfarçando, apenas a respiração ofegante e a língua pendurada denunciando o esforço que acabara de fazer.





Pequeno, esbelto. Pelo
amarelo, curto e macio. Focinho
alongado, orelhas pontiagudas.
Cresceu bravo. Isto é, ficou
adulto, pois tamanho era o que
menos tinha. Latia indignado para
quem ousasse parar defronte dos
seus domínios.

(Ricardo Filho. João Balão. São Paulo:
Melhoramentos, 2011).



1. Responda as questões a seguir:

a) Quais são as personagens do texto?

b) Qual é o nome do personagem principal?

c) Qual é o nome do animal de estimação da família?

d) No texto há duas personagens que são irmãs. Como elas se chamam?

e) Copie do texto 5 características físicas de Pix.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE



No ano do Jubileu de Ouro, vamos contar...
• A História dentro da História. •
